

A V E M M A R I A



ANNO XLI

São Paulo, 18 de Novembro de 1939

NUMERO 45



Jesus, o amigo da infancia



Pirassununga — D. Clementina S. agradece uma graça alcançada por intercessão de G. F.

Rezende — D. Joanninha Corbella Pereira agradece a N. Sra. Aparecida uma grande graça alcançada.

Ubá — D. Lourdes Brandão Teixeira agradece a N. Senhora uma graça alcançada por intermedio da novena das "Tres Ave Marias".

S. Carlos — Uma devota encommenda uma missa em louvor de Sto. Antonio.

Eloy Mendes — D. Domingas Tarabella e Penha manda rezar uma missa em suffragio das almas do purgatorio e agradecendo aos SS. Corações de Jesus e de Maria a cura de uma priminha.

Leme — L. D. R. encommenda uma missa em suffragio das almas mais esquecidas.

Espirito Santo do Prata — D. Maria F. de Amorim agradece uma graça alcançada por intermedio de S. Geraldo.

Ribeirão Bonito — D. Maria José Nogueira agradece um favor recebido. — Sr. Sestilio Frangioli envia a esportula para serem rezadas dez missas segundo as suas intenções.

Ouro Preto — D. Dolores Macedo agradece a N. Sra. Auxiliadora uma graça alcançada em favor de sua filha.

Jundiáhy — D. Maria Salomé Penteado agradece a N. Senhora diversas graças alcançadas. — Uma devota do I. Coração de Maria agradece a N. Sra. do Perpetuo Socorro e a S. Braz diversos favores alcançados na pessoa de sua filha.

Indaiatuba — D. Maria Nazareth Pimentel encommenda duas missas em suffragio das almas do purgatorio. Offerece uma esmola para ser baptizado um chinezinho com o nome de Bento. Agradece á Virgem Santissima, S. José, Sto. Antonio e S. Judas Thadeu diversos favores recebidos.

Itararé — D. Abigail Martins do C. e Silva encommenda duas missas em suffragio da alma de Julieta; mais duas por alma de Anna e uma quinta por seus pais. Agradece tambem uma graça alcançada por intermedio da novena das "Tres Ave Marias".

Eng. Alberto Furtado — D. Cordelia de Andrade Dutra Ferreira manda rezar duas missas em louvor de N. Sra. Aparecida e Sto. Antonio, por uma graça alcançada, e outra em suffragio das almas do purgatorio.

Caçapava — D. Gertrudes Alves agradece uma graça alcançada por intercessão de N. Senhora. — D. Maria Rachel Prado tambem agradece a N. Senhora uma graça alcançada. — D. Therezinha Simoni encommenda uma missa em suffragio de Margarida Simoni.

S. José dos Campos — D. Octacilia Mello agradece á B. Maria Mazzarello e S. Judas Thadeu a sua cura e a de seu esposo.

Jacarehy — D. Bertilha Mendonça encom-

menda uma missa por alma do Dr. Joaquim Ribeiro e Amelia Mendonça; outra em suffragio das almas e uma terceira em suffragio dos parentes fallecidos. — D. Albertina Cunha Nascimento agradece a F. Galvão uma graça.

Rio das Pedras — D. Idalina F. Guidolim agradece diversas graças alcançadas por intermedio da devoção das "Tres Ave Marias" e por intercessão de Sto. Antonio, em favor de seu filho e uma irmã. — D. Josephina F. encommenda uma missa em louvor de N. Sra. das Dôres. — D. Olga Bosato encommenda uma missa em suffragio das almas do purgatorio.

Mogy das Cruzes — D. Benedicta Franco agradece ao Beato Antonio Claret uma graça muito importante.

S. Paulo — D. Zita Sodré Swensson agradece á Virgem Santissima uma graça pedida por intermedio da novena das "Tres Ave Marias". — G. S. Negri agradece a Sta. Rita uma graça obtida por sua valiosa intercessão. — D. Aurea Fortunato Silva agradece a N. Senhora uma importante graça alcançada pela pratica da novena das "Tres Ave Marias". — D. Margarida Meirelles agradece ao Beato Antonio Claret duas graças alcançadas. — D. Edith B. Costa agradece a S. Judas Thadeu uma graça alcançada. — D. Therezinha T. Pereira da Silva agradece uma importante graça e encommenda nove missas em suffragio das almas e em louvor dos SS. Corações de Jesus e de Maria.

Descalvado — D. Maria Alvarenga Dias agradece a N. Sra. de Belém e ao Beato Antonio Claret uma graça alcançada em favor de seu irmão Dr. Luiz Alvarenga.

S. José do Rio Pardo — D. Rosa de Aquino encommenda duas missas em louvor de S. Benedicto e Frei Fabiano. — D. Helena Franchi Bassili encommenda uma missa em louvor de S. Benedicto e rogando pelas almas. — D. Maria dos Prazeres encommenda uma missa por alma de sua mãe Maria das Dôres. — D. Maria Pedretti manda rezar duas missas, em louvor de Sta. Rita e em suffragio da alma de Rita de Jesus.

Rio Claro — Sr. Waldemar A. da Cunha agradece uma graça alcançada por intercessão do Beato Antonio Claret e envia 10\$000 para as Missões.

Mariana — D. Abigail Dias Silame agradece uma graça alcançada por intercessão de S. Judas Thadeu.

Barretos — D. Geraldina Nascimento encommenda oito missas: em louvor do S. Coração de Jesus, S. Sebastião, todos os Santos, em suffragio das almas do purgatorio, da familia Abadi, pró Beatriz Culci, F. Castelhana X. e Sebastião Luiz Clemente.

Caconde — D. Jocelina Tordelli Costa encommenda quatro missas: por alma de Erasmo, de Irene Rubo B., Antoninho M. e em louvor de S. Judas Thadeu.

Natividade (Est. do Rio) — O Sr. Eduardo da Silva Bastos agradece ao Padre Anchieta uma grande graça alcançada, que o restituiu á liberdade.

Lins — D. Maria Aparecida Cintra agradece a S. Judas Thadeu uma graça alcançada.

Terra Roxa — D. Augusta Giovanetti encommenda oito missas segundo as intenções indicadas na carta de 12 de Outubro.

Muriahé — D. Dorcelina Pereira de Paula manda rezar duas missas de acção de graças por favores recebidos.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL



CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Perpetua 150\$000

Anno 10\$000

Numero avulso \$500

(Com approv. ecclesiastica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Phone 5-1304 - Caixa, 615

OFFICINAS: Rua Martin
Francisco, 646-656

* ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO. *

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

Oremos pelos nossos mortos

Ó divino Redemptor do mundo, movido de amor infinito pela humanidade, estendeu generosamente os braços sobre uma cruz e, derramando o seu sangue gota a gota, offereceu ao Padre Eterno uma satisfação condigna pelos peccados dos homens. Quiz que este sublime sacrificio se perpetuasse sempre entre nós, e, na ultima ceia, se immolou como victima de expiação por todos os filhos de Adão prevaricador, sob a fórmula de um pouco de pão e algumas gotas de vinho. Depois de realizar aquelle acto heroico de caridade, disse aos seus Apostolos: "Fazei isto em memoria de mim, que sou o grande Sacerdote e a victima eterna".

E os Apostolos de Jesus, bem como os seus legitimos successores, perpetuaram sobre os altares catholicos o sacrificio da Cruz, applicando aos homens os meritos infinitos da vida e da morte de Christo.

Ao altar santo estendem as mãos todos os culpados para se purificarem, como em fonte salutar de expiação divina. Sobre o altar santo descansam, como sobre sagrado relicario, as almas dos justos, para se lavarem no sangue do divino Cordeiro.

Mas, como poderão usufruir os beneficios da Redempção aquellas almas que, ligadas embora com Deus pelo vinculo da

fé e do amor, gemem afflictas e desconso-ladas no purgatorio?

Poderão, tambem ellas, participar do incruento sacrificio propiciatorio de nos-sos altares?

Não ha duvida. Jesus, cabeça moral de toda a Igreja e victima universal do mundo, sóbe, com virtude infinita, ao mais elevado do céu para constituir a suprema beatitude da Igreja triumphante; percorre toda a terra para robustecer e aperfeiçoar a Igreja militante, e não esquece aquelle carcere de dolorosas esperanças, e lá vae tambem levar á Igreja soffredora o preço infinito de sua generosa expiação. Aquellas almas, unidas a Deus pelos santos liames do mais ardoroso amor, têm o direito de participar dos merecimentos infinitos do infinito sacrificio da Cruz.

Mas, si é verdade innegavel que Jesus se immolou como victima de expiação, tanto pelos vivos como pelos defuntos, é tambem certo que estes não pódem estender, por si mesmos, as mãos ao altar santo, para receberem os fructos preciosos do Sangue do Cordeiro divino, como preço do seu resgate. Acabou, para elles, o tempo de merecer. Fica-lhes o direito de, com os seus suspiros e gemidos, implorar o auxilio do céu e da terra para que lhes

sejam applicados os merecimentos de Jesus.

Presas pelas correntes da inexoravel justiça divina, as almas do purgatorio sentem a falta de um auxilio piedoso que despedace aquelles grilhões.

Prisioneiras num carcere profundo, hão mistér de uma alma caridosa que, merecendo por ellas, venha abrir-lhes as portas daquella escura prisão.

Mas, quem poderá applicar áquellas infelizes almas os merecimentos da Cruz? Quem lhes abrirá as portas tenebrosas que lhes impedem vêr a essencia divina?

Somos nós, caros leitores. Aos triumphos conseguidos em nossa vida, poderemos acrescentar o de ser os corredemptores daquellas angustiadas captivas. Por nós pódem ellas receber os meritos do sangue precioso de Jesus, e com estes meritos enriquecidas, conseguir a eterna libertação. O eterno Sacerdote depositou, em nossas mãos, as chaves daquelle carcere profundo; nos deputou celestiaes mediadores entre Deus e as almas que soffrem; nos constituiu sacerdotes capazes de aplacar a justiça divina com orações, com esmolas, com indulgencias, com sacrificios e, sobretudo, com o sacrificio

do altar, que foi sempre a mais garantida e efficaz propiciação.

Oremos sempre pelos nossos mortos.

Novembro, o mez das saudades, nos relembra, com carinho, os entes queridos que tanto nos amaram e que desappareceram de nosso lado. Nestas tardes, orladas de alegria primaveril, nossa alma fica envolvida em profunda melancolia, quando nos invade o coração o pensamento de nossos mortos. Instintivamente nos trasladamos ao cemiterio. O ultimo raio do sol da tarde beija de leve as sepulturas solitárias. A suave aragem da brisa suspira por entre a ramagem dos ciprestes sombrios. E, ao longe, escuta-se a voz dolente de um sino que nos penetra profundamente a alma, porque nella nos parece escutar a voz do nosso pae inesquecivel, de nossa mãe adorada, de nosso irmão querido, de nosso amigo extremoso...

Com o coração em profundo recolhimento, olhos fitos no céu e mãos postas, os nossos labios murmuram, fervorosos, uma prece, uma Ave-Maria...

Sim, caros leitores, oremos sempre pelos nossos mortos!...

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.

PRECE

VIRGEM SANTISSIMA, deixa-me ajoelhar junto de Ti, deixa repousar a minha cabeça no Teu regaço maternal e entornar no Teu coração misericordioso a vaga de amargura que me invade.

Escuta, Mãe querida, eu sou um pobre peccador, sou um triste peregrino cansado de trilhar os duros caminhos da vida e os meus pés estão doridos e ensanguentados de tropeçar nos escolhos e de pisar espinhos. Tenho o coração doente de tanto soffrer e de vêr á minha volta tanta dôr que não sei suavizar.

Soffro com o mal que germina e cresce nas almas, sem o saber combater e arrancar; soffro com a incompreensão dos bons e com a perversidade dos máus; soffro sobretudo com o peso das minhas proprias miserias.

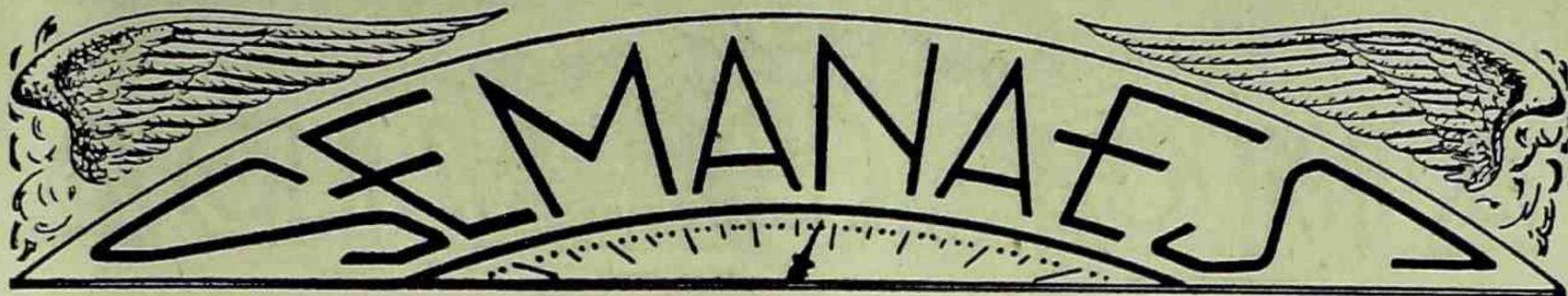
Mas no meio da cerração, que ameaça desnortear-me e perder-me, Tu surges qual Estrella luminosa a dissipar as minhas trévas. Eu creio e confio no Teu amor; eu creio e confio na Tua poderosa intercessão junto de Jesus. Por isso, guiado por essa certeza, eu venho junto de Ti implorar que d'Elle me

alcanceis a força para continuar a luta sem desfallecimentos culpaveis. Não permittas, ó Mãe, que o desanimo se adense dentro de mim e obscureça os horizontes que minha alma vislumbra. Transforma o meu coração e torna-o grande e generoso em perdôar injurias, em esquecer egoismos, em amar os que soffrem e até os que me offendem; ensina-o sobretudo a esquecer-se de si proprio para saber dar-se com mais zelo e ardor ás almas que Jesus redimiu.

Envolve-me no teu manto virginal, para que me sirva de escudo contra todas as solicitações do mal, e lança sobre mim o teu dulcissimo olhar, para pacificar as minhas revoltas e acalmar as minhas angustias.

Eu sei que não deixarás de attender á minha humilde prece, sem que a confiança e o alento revigore, de novo, a minha alma exhausta. Se Tu és Mãe... e as mães nada sabem recusar ás supplicas humildes e confiantes de seus filhos.

Alcança-me de Jesus um grande amor por Elle, porque só n'Elle o meu coração descansa plenamente. E antes de partir, dá-me a Tua bençã, ó Mãe Santissima, para que seja sempre digno filho Teu e siga no rasto luminoso das Tuas excelsas virtudes.



TEMOS feito na imprensa leiga, uma grande campanha contra o mexerico que é o mesmo nhem-nhem, conhecido tambem por futrica... Precisamos acabar em definitivo com esses processos de azucrinção reciproca, fallando um, mal do outro, intrigando, despeitando, invejando e tecendo malquerenças proprias de quitandeira em circo de cavallinhos...

O resmungo constitue padrão de inferioridade. Está no mesmo plano do cochicho e produz os mesmos males do zum-zum que é a lingua nos dentes...

Cada um deve tratar de si, que não faz pouco, e Deus olhará por todos.

Lá porque um cidadão teve a felicidade de tomar posição na vida, quer social quer economica, já o diz-que-diz se põe em campo, nos rumores contra aquelle sem culpa alguma de haver sido contemplado por um bem do céu!

O menor progresso que se faz no labutar quotidiano, dá ás vezes motivo para a "thezoura" funcionar impiedosamente, cortando a casaca da victima.

Ha dias, o Pafuncio Semicupio, pobre diabo que ha 10 annos é continuo de uma repartição, por signal que optima creatura, foi promovido a zelador, em attenção aos seus bons serviços.

Pois o pessoalzinho da visinhança, de mãos nas cadeiras e toxico pela alma, deu logo de murmurar:

— Foi nomeado porque é engrossador dos chefes...

Mas, por favor, esse homem nunca teve outra preocupação a não ser o cumprimento dos seus deveres e só por isso mereceu o premio de sua promoção. Porém, a lingua de trapo não quer saber de nada. Aggride gratuitamente aquelle que

melhora na vida, só porque pretendia o logar para si ou para um primo...

Essa gente não tem religião. Vive sempre no tarrascal do despeito, veneno na alma, strychnina no coração e enxurrada na consciencia.

A inveja matou Caim, dizem os Santos Escriptos, e ha de ser a amargura do mundo, emquanto as pessoas não se convencerem de que cada um como Deus o fez e cada qual como merece!

Portanto, guerra ao mexerico, páu no cochicho e fogo nos linguarudos...

Lellis Vieira

FAVORECIDOS PELO I. CORAÇÃO
DE MARIA E BEATO CLARET



CLAUDIO
José Tarcisio de Araujo



DIVINOPOLIS
Desirée Coimbra

PALAVRAS DE AMOR E VIDA

XXV Domingo depois de Pentecostes (6.º da Epiphania): ARVORE GIGANTESCA

*A*rvore dava a impressão de um cedro do Libano ou dum gigante das florestas. As tempestades, pompeando a força invencível dos elementos da natureza, porfiavam para derrubar-a. Ella, cada vez mais frondosa e exuberante, mas que fosse açoitada, não se vergava. O frio vergastou-a com seus rigores hibernaes. O calor, resfolegando fogo que incendiava, esperou calcinal-a. Passados os rigores das estações e as datas das tempestades, surdiu mais viçosa e rija, illuminada no viso do monte por todos os esplendores rutilantes das glorias conseguidas. Os olhares attonitos de todos os circumstantes, que naquelle tempo eram o mundo todo, pasmavam-se e entreolhavam-se pela pujança daquella vitalidade, pela raizame que a segurava contra todas as violencias. Aves canoras gorgeavam nas franças da gigantesca arvore, prelibando o gozo da victoria, emquanto ao pé da mesma arvore, mansos cordeirinhos, rebanho immenso de ovelhas luzindo alvissimo manto de lã esbranquiçada, descansavam das fadigas do dia e das canceiras da labutação quotidiana.

* * *

Descerrou-se a cortina que encobria a visão beatificante e ponde-se vêr a significação magica daquella apotheose. Do seio da multidão, como si partira dum só peito, um grande brado surgiu proclamando ser aquillo a realidade do que imaginaram, a realidade da Igreja Catholica. Já o Salvador a imaginara com tanta magnificencia, fazendo-se por meio de trabalho e por meio do sacrificio, cohesa e unida, indefessa e vigilante.

O divino Fundador chamou os primeiros discipulos. Na convivencia de um pae para com os filhos e dum mestre para com os alumnos, deslizaram-se tres annos para a adaptação dos elementos. Canseiras não lhe faltaram e desenganos sobejaram para aquella difficil obra. No ultimo dos preparativos, ao alvorecer do dia da fundação, pagou a tentativa com a morte de cruz. As reviravoltas da intriga e as injustiças da inveja arrastaram-n'ò para o calvario, onde baqueou à vista de algozes em tormentosa crucifixão. A obra não ficou porém abandonada, ao descambar para o sepulcro. Sahindo delle, na manhã radiosa da resurreição, prosegue o amanho da terra para plantar definitivamente aquelle grão de mostarda que se altearia como arvore frondosa. Os discipulos estão reunidos no cenaculo. Pentecostes. O Amor substancial apossa-se daquelles espiritos conturbados, transformando-os de subito. Não demora o effeito produzido. A prégação de S. Pedro

converte milhares de pessoas. Depois são milhões que ingressam em suas fileiras. O mundo pagão fica deserto.

* * *

Sopram rijos os ventos turbilhonantes. Semelha a catastrophe dum mundo que se esborôa. O sangue corre por sulcos abertos que recebem a nova doutrina. As espadas perdem o gume. Não ha mais carceres nem amphitheatros para os prisioneiros. Os perseguidores cahem no mesmo sepulcro onde cogitavam enterrar o catholicismo. As auras da liberdade vêm afagar aquelles membros cansados. A hierarchia se organisa, distendendo-se por todos os paizes. A liturgia estadeia a pompa de seus paramentos e cerimoniaes para levantar os animos á comprehensão da grandeza de Deus. Os codigos formam um attestado grandioso da perfeição desta obra divina.

E' preciso admirar sua frondosidade não apenas na exuberancia luxuriante de seus ramos frondosos, como ainda no amago de suas interioridades, na seiva fecundante que lhe vitalisa as forças. E nesse sentido percebe-se, de continuo, a mesma vida de Jesus Christo, o pensamento de seu divino Fundador. Com a sinceridade de seus actos, desafia a todos seus inimigos para lhe declararem o menor ponto de doutrina em que abdicou do Evangelho, a pagina de sua historia em que trepidou perante as ameaças, as quadras de sua existencia em que emmudeceu silenciando a defesa da moral christã...

* * *

Mas quando aureolada de benemerencias e enriquecida de glorias dilatava, pelos confins do mundo, os ramos virentes, a arvore que não temeu pelos ataques e borrascas de todos os rivaes sentiu-se tremer, experimentou commoção profunda deante dum risco periclitante. Nas suas sombras bemfazejas repousavam seus filhos. Sentiam alguns apenas exterioridade adulçorada do christianismo, sem a penetração sincera da convicção catholica. Outros fingiam seu catholicismo com as palavras e o desmentiam com as obras. Delles havia que esperavam pela reforma das leis e tradições christãs, para contemporizar com a sociedade deschristianizada. Mas a arvore da Igreja reagiu, reanimou-se da primeira impressão e bradou serena: ou commigo ou contra mim, ou com Christo na vida ou sem Christo na eternidade.

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

OS SANTOS DA SEMANA

NOVEMBRO

DIA 19 — 25.º Domingo depois de Pentecostes — Sta. Isabel, rainha da Hungria, na cidade de Marfurg, na Alemanha; tornou-se famosa por seus milagres e por suas inúmeras obras de caridade e piedade. — **S. Ponciano,** Papa e Martyr; deportado á Cerdenha pelo imperador Alexandre, alli foi morto á pauladas. — **S. Maximo,** Sacerdote e Martyr, em Roma, na via Appia.

DIA 20 — S. Felix de Valois, Confessor e Fundador da Ordem da SS. Trindade, para redempção dos captivos. — **Sto. Edmundo,** rei de Estanglia, e Martyr. — **S. Dasio,** Bispo e Martyr, em Dorostoro de Misia.

DIA 21 — Apresentação de Maria Santissima no Templo em Jerusalem. — Sto. Alberto, Bispo de Liege, assassinado por defender a liberdade ecclesiastica. — **S. Gelasio,** Papa, em Roma, esclarecido por sua grande erudição.

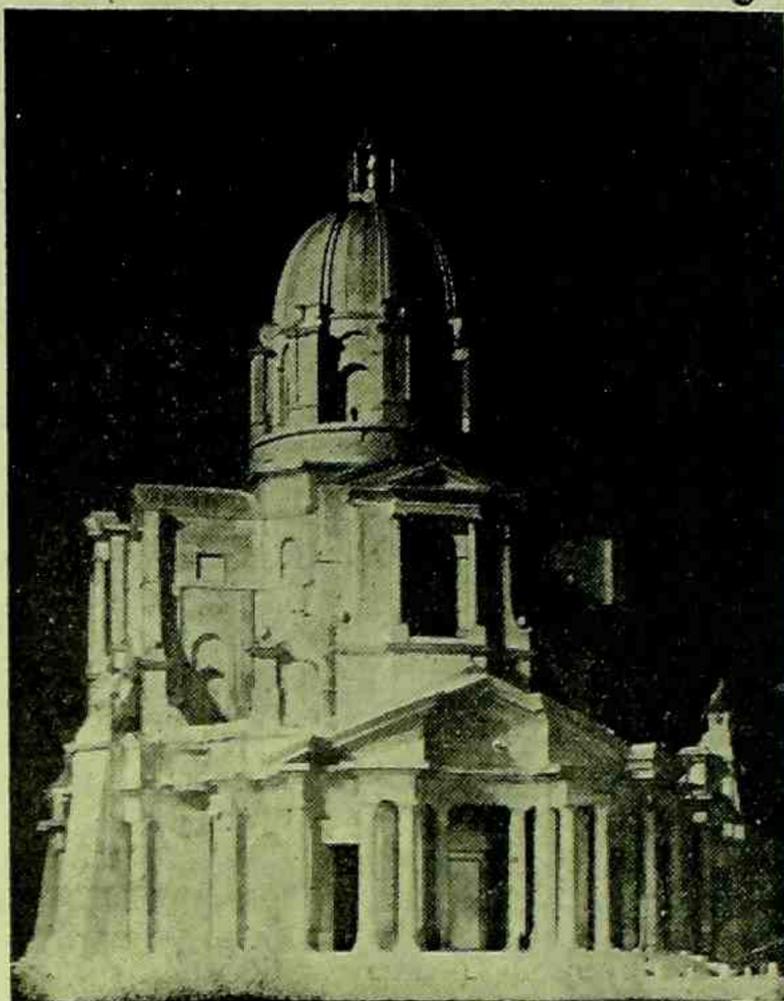
DIA 22 — Sta. Cecilia, Virgem e Martyr, em Roma; converteu á fé e animou ao martyrio o seu esposo Valeriano e seu cunhado Tiburcio; foi suppliciada no tempo de Marco Aurelio; a tradição e a piedade christã a consideraram sempre como padroeira da musica. — **S. Mauro,** Martyr, em Roma, no tempo do imperador Numeriano. — **S. Pragmácio,** Bispo e Confessor, em Autun.

DIA 23 — S. Clemente, Papa, em Roma; foi o terceiro que governou a Igreja depois de S. Pedro. — **Sta. Felicidade,** em Roma, mãe de sete martyres; foi degollada por ordem do imperador Marco Antonino. — **S. João o Bom,** da Ordem dos Ermitães de Sto. Agostinho, em Mantua.

DIA 24 — S. João da Cruz, em Úbeda, na Hespanha; companheiro de Sta. Theresa na reforma do Carmello; padeceu muita perseguição e calumnia; é celebre por sua admiravel doutrina na theologia mystica. — **Sta. Firmina,** Virgem e Martyr, em Amelia de Umbria; foi queimada viva com tochas accesas, no tempo de Diocleciano. — **S. Protasio,** Bispo, em Milão.

DIA 25 — Sta. Catharina, Virgem e Martyr, em Alexandria; foi encarcerada no tempo do imperador Maximiano, atormentada muito tempo com escorpiões, e, por fim, degollada. — **S. Moysés,** Sacerdote e Martyr, que foi atormentado no tempo do imperador Decio. — **Sta. Jocunda,** Virgem, em Emilia, Provincia da Italia. — **Sto. Erasmo,** Martyr, em Antiochia.

Um grande empreendimento



TEMPLO VOTIVO PONTIFICIO INTERNACIONAL AO CORAÇÃO DE MARIA

A "Aedes", Sociedade Anonyma de Construções, em Roma, offereceu, em 1917, a S. S. o Papa Bento XV, um vasto terreno de 13.785,31 ms2. para que ahi se construísse uma Basilica monumental, na zona "Dei Parioli", atravessada pela Avenida hoje chamada Marechal Pilsudski. Dois annos após, em 1919 S. S. Bento XV propõe aos Missionarios do Coração de Maria que se incumbam do grandioso projecto, dedicando o novo Templo á sua excelsa Padroeira. Em 1922, S. S. Pio XI quer que os Missionarios se encarreguem inteiramente da construcção da gigantesca obra, dando a sua approvação e benção para que tenha um caracter de Votivo Pontificio Internacional e que, assim, os catholicos de todo o mundo concorram afim de que, em breve, seja uma realidade a sua execução.

DONATIVOS PARA O TEMPLO VOTIVO

S. PAULO — D. Assumpção Lorian, em memoria de seus paes	10\$000
Um devoto	10\$000
TAMOYO — Sr. Domingos Venancio ..	20\$000
BELLO HORIZONTE — D. Antonia de P. Vianna	10\$000
SACRAMENTO — D. Judith Benitez ..	10\$000
Um devoto	10\$000
GUAXIMA — D. Antonieta Zago M. ..	20\$000
D. Rosalina Rorroto Z.	10\$000

Meu Cantinho

Oremos pelas pobres almas!

A devoção, o suffragio ás almas do purgatorio me parece o que ha de mais efficaz, hoje, no combate ao materialismo e á praga do Espiritismo.

O materialismo néga a vida além-tumulo, o sobrenatural, e nos faz vêr na sepultura de um cemiterio o ultimo destino do homem, o nada...

O Espiritismo, ao envez, explora esta vida além-tumulo, com a invocação dos mortos e os absurdos da metempsychose das *incarnações e reencarnações*, etc.

E' a grande calamidade nacional, a *heresia brasileira*.

E os mortos, os pobres mortos, a nossa *saudade brasileira*, andam ahi explorados nos centros espiritas que proliferam assustadoramente por toda parte.

Falta ao nosso povo instrucção bem solida sobre a vida futura e o destino da nossa alma após a morte.

O dogma do purgatorio é pouco conhecido, bem como as consoladoras realidades da vida além-tumulo.

Ao nosso povo, felizmente, repugna o materialismo. Elle crê na vida além-tumulo. Entretanto, sentimental como é, acceita qualquer doutrina que o faça viver com os mortos queridos, ainda que na illusão de uma mesa de centro espirita, ou das *incarnações e reencarnações*. D'ahi a propaganda assustadora do Espiritismo entre nós.

Ficariamos desolados em face de uma estatística.

Conhecem a vasta literatura espirita, theosophica e occultista? E' immensa. Póde competir com a das nossas maiores e melhores Editoras catholicas.

O Espiritismo é, no Brasil, o mais sério e o mais grave problema religioso e social. E' a heresia nacional.

E por que?

Porque se embuça na capa das proprias devoções populares veste-se de Anjo de luz.

Mediums espiritas mandam rezar aos Santos, fazem promessas, ordenam assistencia a Missas, accendem velas, etc., etc.

E o povo, o bom povo brasileiro, ignorante e devoto, se deixa arrastar á tremenda illusão.

Mas, não ha duvida, o que mais conquista proselytos ao Espiritismo é a exploração da saudade de nossos mortos queridos.

Quanta mãe afflicta não procurou uma sessão espirita, porque lhe contaram que lá

ouviria a voz do filho saudoso! E a illudiram e a suggestionaram, e ella acabou fanatica devota de *Allan-Kardec!*

E assim vai a praga espirita a explorar a nossa saudade, a nossa veneração pelos mortos.

Por isto, não vejo meio de combater o Espiritismo, mais efficaz, que o que podemos chamar a *devoção ás almas do purgatorio*, a oração, o suffragio.

Ha muita ignorancia deste dogma consolador e bello da *Communhão dos Santos*. Uma piedade egoista estreita, isola muitos christãos desta vida intima de união do corpo mystico de Christo. Podemos tambem viver com nossos mortos queridos. O dogma do purgatorio é pouco conhecido. Não nos lembramos bem de nossos mortos.

A caridade do christão se estende além-tumulo, vai soccorrer nossos irmãos que gemem nas chammas expiatorias. Vivemos com nossos mortos, rezando por elles, suffragando suas almas.

O celebre oratoriano *P. Faber*, escreveu no seu "*Tudo por Jesus*": *A devoção ás almas do purgatorio é um centro sobrenatural para o qual convergem todas as devoções.*

E' a devoção que glorifica a Deus, dando-lhe almas para a gloria eterna. E' um memorial de muitas verdades da nossa fé. Um acto de fé bem viva na vida eterna e na justiça e misericordia divinas.

O purgatorio, disse *Joseph de Maistre*, é o dogma do bom senso. Este dogma se impõe á nossa razão e nem espera a revelação.

Por que não crêr no purgatorio? Por que não propagar a devoção ás santas almas?

E' uma devoção bem nossa, de nossas tradições brasileiras.

E porque o culto dos mortos está arraigado na alma popular, é por ahi que o inimigo nos tenta arrebatat a fé, explorando a nossa saudade, a nossa veneração pelos mortos queridos.

Propaguemos, então, a devoção ás almas do purgatorio.

As orações que fazemos pelos mortos, diz *Santo Thomaz de Aquino*, são melhor ouvidas por Deus do que a que fazemos pelos vivos, porque os mortos têm mais necessidade de soccorro, não pódem merecer para si.

Vamos pois; oremos pelos nossos mortos tão esquecidos. Vamos! Pela Santa Missa e *Communhões* fervorosas, pelo Terço, pelo sa-



ITAPOLIS — Apostolado da Oração

crifício, allivemos o sofrimento de nossos pobres irmãos da Igreja padecente.

“Procurai ter uma grande devoção ás almas do purgatorio, dizia a Bemaventurada Anna Taigi, esta devoção vos preservará de muitas desgraças, a vós e á vossa familia”.

Sim, em vez de lagrimas desesperadas e blasphemias contra o Céu, em vez de flôres, retratos, corôas, pompas e tumulos vistosos, oremos pelos nossos mortos. Tenhamos piedade das almas do purgatorio!

Tudo o que lhe dêmos por caridade, diz Sto. Ambrosio, receberemos depois da nossa morte o centuplo em recompensa!”

Eia, pois. Nada de invocação de mortos. Rezemos pelos mortos! Só isto é necessario e é christão.

P. Aseanio Brandão

UMA CATASTROPHE SINGULAR

Uma catastrophe singular verificou-se, ha poucos annos, no observatorio de Kelburn, em Wellington, capital de Nova Zelandia, segundo relata “La Tribune de Genève”.

Certa occasião, o scismographo daquelle observatorio começou a vibrar com intensidade fóra do commum. Os astrônomos, cheios de curiosidade e durante varios minutos, olhando o aparelho em tragico silencio, assistiram impo- nentes ás manifestações de um phenomenal tremor de terra.

Não havia memoria de um semelhante cata- clysmo, tão violentas eram as manifestações do scismographo.

Os sabios miravam-se consternados. O tre-

mor da crosta terrestre devia interessar um con- tinente inteiro e possivelmente destruil-o...

De subito, o aparelho immobilisa-se. Todos se precipitam sobre elle para observal-o. Nisto, uma pequena aranha se mostra a sahir do seu interior, onde, certamente, estivera a dansar, assustando aquelles illustres scientistas.



A Confissão

*Entre os culpados o maior culpado,
Por infames acções da lei proscripto,
Si aos pés de um sacerdote vai contrito,
Narra sinceramente o seu passado,*

*E si pede ao Senhor ser indultado,
Segundo as normas do sagrado rito,
Puro se torna de qualquer delicto!
Curvou-se immundo, ergueu-se immaculado.*

*Oh!... ineffavel, milagroso meio
De transformar-se em santidade o crime,
— Foi Jesus que do céo trazel-o veio...*

*Alli, quem mais se accusa, mais se exime
E, após, recebe o proprio Deus no seio.
Salve do Amor instituição sublime!...*

AFFONSO CELSO



TERNO AMOR PATERNO

PADRE MACARIO fôra desobrigar em N., logarejo do interior da parochia. No dia seguinte ao de sua chegada, pela manhã, depois de ouvir as ultimas confissões, piedosamente rezava a preparação para a Missa, quando alguém lhe interrompe:

— “Seu” Vigario.

Ligeiramente agastado, vira-se e faz signal que espere. Terminada a oração, levanta-se para attender a pessoa que o chamára. Esta é a Miquelina, a noiva do Manuel Cancão, cujo casamento ia effectuar-se naquella manhã.

— “Seu” Vigario, disse a noiva meia confusa e receiosa, não me case...

— Por que, Miquelina? O que ha? Não estão promptos os papeis? Não está tudo preparado?

— Tão, inhor” sim; mas...

— Mas...

— ...eu não me quero casar...

— Então, filha, não podias ter dito ha mais tempo?

— Eu sempre disse que não queria. Meu pai é que quer e quer, que não ha nada! Eu nunca pude falar direito com “seu” Vigario, porque elles não me deixavam.

Miquelina põe-se a chorar.

O Vigario cahe das nuvens com aquelle caso inesperado. Mas, não havia duvida: não podia casar ninguem contra a vontade.

— Está claro, filha, uma vez que não queres, não farei o casamento. Ninguem pôde casar-se obrigado.

Volta-se para o altar, paramenta-se e celebra o Santo Sacrificio. Depois da Missa, celere corre a noticia de que o casamento do Manuel Cancão com a Miquelina não se effectuará mais. Os convidados estão aborrecidos porque tinham mandado preparar a fatiota especialmente para as bôdas. Manuel Cancão, desapontado, solta exclamações confusas. As comadres reúnem o “conselho de guerra”, cada qual procurando descobrir o motivo da recusa da noiva. O velho Gabriel, pai de Miquelina, é que não se conforma com a resolução da filha.

— Ella se casará, porque quem quer sou eu, exclama furioso.

A pobre moça é levada pelo pai a logar isolado e rudemente ameaçada.

— Se disseres que não queres, lhe diz elle, mostrando um punhal, morrerás!...

E, numa resolução brusca, accrescenta:

— Vamos falar com “seu” Vigario!

Subjugada assim, é a moça apresentada pelo pai ao Padre Macario.

— “Seu” Vigario, diz com brandura fingida, case minha “fia”.

— Meu amigo, não posso casar sua filha uma vez que ella não quer.

— Ella quer, “seu” Vigario. Ella já quer.

Interrogada novamente pelo Padre, a noiva, por medo do velho Gabriel, sacode a cabeça e diz que sim.

— Nesse caso, farei, uma vez que ella deseja, decide o Vigario.

Miquelina ouvira sua sentença. Não ha mais remedio. Mas dominada pela tortura de sua alma, levanta um olhar de supplica ao sacerdote. Este comprehende e, para tirar dalli o Gabriel, manda-o chamar o noivo, no que é promptamente obedecido. Apenas se vê longe do pai, Miquelina conta ao sacerdote a ameaça que soffrera. Neste momento, jubiloso vem o velho conduzindo o noivo e todos os convidados. As comadres tambem vieram para depois se encarregarem da chronica da festa. Miquelina olha aquelle cortejo macabro, como um lugubre acompanhamento que a levará á sepultura de uma vida infeliz.

Todos vêm alegres por não vêrem inutilizada a gomme da fatiota, que sómente nas grandes solemnidades sahe de dentro do bahú. Faltam apenas alguns que já haviam se despedido das bôtas para levar-as aos hombros enfiadas em um cacete, e, agora, estão lá na varanda sentados pelos batentes, suando, em uma luta titanica para obrigar os pés a entrarem naquelles saccos de couro.

Tudo se reanimára com a nova do casamento. Até a Euphrosina, que ha 15 annos teimava em manter os 45, ia de grupo em grupo convidando para o baile. Mas, tudo volta ao abatimento e ao desapontamento, quando o Vigario, justamente indignado, reprehende o velho Gabriel por seu procedimento incorrecto e se recusa formalmente a assistir ao matrimonio; além de tudo, descobre a ameaça que soffrera a moça, desarmando assim o braço do velho. Todos escutam mudos e quêdos as recriminações do sacerdote. Os velhos que estão presentes, apenas com um ligeiro inclinar de cabeça, apoiam as palavras justas do Ministro de Deus. As comadres trocam olhares tomando notas para a chronica.

— Mas, “seu” Vigario..., aventura-se o Gabriel.

— Que quer mais:

— Case minha “fia”...

— Já disse que não caso, e é inutil teimar.

O velho põe-se a chorar.

— Mas, “seu” Vigario, tenha pena de mim...

— Sim; e o senhor não tem pena de sua filha!

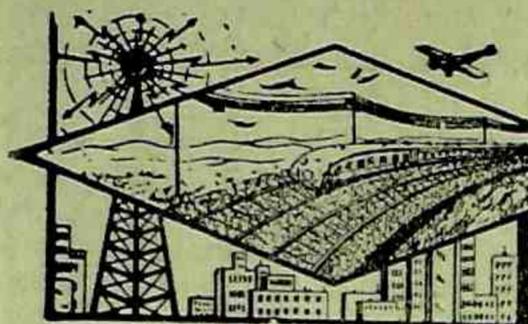
O velho chora cada vez mais.

— E’ uma desgraça. O casamento não pôde mais deixar de ser feito, senão está tudo perdido! E’ uma desgraça!...

O sacerdote julga prudente interrogar os motivos.

— Uma desgraça? Por que?

— Sim, “seu” Vigario; porque já comprei um garrafão de cachaça!...



Notas e Noticias

BRASIL ★★

HA POUCO TEMPO. o Padre Arlindo Vieira, que é um technico acatado em milhares de assumptos pedagogicos, foi recebido pelo ministro Gustavo Capanema, que lhe declarou estar apreciando varias reivindicações da Associação de Paes de Familia, no sentido de attendel-as, no que fosse possivel. Uma dessas reivindicações é a que se refere á suppressão dos exames oraes. E' verdade que a suppressão — em caracter definitivo — importará numa reforma da legislação e, certamente, é assumpto para estudos demorados e cautelosos. Não entramos, pois, no merito dessa questão. O que interessa no momento é a realização das provas oraes, este anno, contra a qual pleitea junto dos poderes publicos a Associação dos Paes de Familia.

Tudo está indicando a necessidade de ser attendida aquella reclamação. As provas oraes serão realmente dispensaveis? Não é isto o que dizem aquelles que pleiteam a sua eliminação este anno. O argumento fundamental dos que se batem contra o exame oral é a sua inefficacia dentro das normas da actual legislação. O proprio director de Educação já o reconheceu, em recente entrevista. Por que mantel-o, pois, este anno, se não é possivel realizar agora a reforma que o tornaria util?

O Sr. Gustavo Capanema prestará certamente ao caso em debate a melhor da sua attenção, resolvendo-o de accôrdo com os desejos da Associação dos Paes de Familia.

A ACÇÃO DOS MISSIONARIOS, que muito vêm fazendo pelo nosso progresso, não só no terreno da catechese propriamente dita como em outras esferas, faz jús ás benemerencias do Governo.

O seguinte officio, publicado no "Diario Official de 7 de Outubro findo, no expediente do Ministerio da Agricultura, afigura-se-nos eloquente:

"N. 9.861 — Attendendo ao officio n. 2,126, de 6 de Setembro findo, desse Instituto, informa o seguinte:

O Serviço de Meteorologia, necessitando manter pequenos postos de observação em regiões do interior dos Estados do Amazonas, Pará e Matto Grosso, de difficil accesso e quasi despovoadas, mas cuja situação geographica as tornava interessantes não só ao estudo dos phenomenos meteorologicos locais, como tambem ao da atmospheria no continente americano, suggeriu fossem contractados para a execução desse serviço sacerdotes e missionarios.

Justificou tal medida o facto de não haver, nos logares em questão, outras pessoas capazes de exercer aquellas funções senão os sacerdotes e missionarios, os quaes têm revelado particular interesse pelo serviço de observações e guarda dos aparelhos, executando-os com perfeição.

Na impossibilidade de serem nomeados ou admittidos taes sacerdotes, que são de nacionalidade estrangeira, e, além disso, sujeitos a constantes remoções, foi o Serviço de Meteorologia, pelo decreto-lei n. 1.016, de 31 de Dezembro de 1938, autorizado a contractar, com a Inspectoria Salesiana de Santo Affonso e as Missões Salesianas do Rio Negro, os serviços de observações meteorologicas em diversas localidades dos Estados do Amazonas, Pará e Matto Grosso.

CONFORME ERA ESPERADO, por decreto-lei assignado pelo Chefe do Governo, foi modificada a legislação do ensino superior.

De accôrdo com este decreto, o alumno que, no curso de Direito, satisfizer as exigencias regulamentares e tiver obtido, nas provas parciaes, média 3 ou 4, poderá, no fim do anno lectivo, prestar exame complementar constante de prova escripta e oral, em uma ou mais disciplinas de cada série, sendo que nos cursos de Bellas Artes será observado o regime de provas parciaes estabelecidas pelo decreto 24.523 de 2 de Julho de 1934.

— Foi, igualmente, assignado um decreto-lei modificando a legislação do ensino secundario. Determina este decreto que as provas oraes, nos estabelecimentos de ensino secundario, realizar-se-ão immediatamente após a conclusão dos trabalhos da quarta prova parcial. Além dos casos admittidos pelo artigo 44, do decreto 21.241 de 4 de Abril de 1932, haverá exame de segunda época para os alumnos que, tendo obtido média global, igual ou superior a 50, não alcançarem a média de 30, em uma ou duas disciplinas obrigatorias de cada série.

Os alumnos que, por justa causa, não comparecerem á ultima prova parcial, em uma ou mais disciplinas de qualquer série, poderão fazel-o na segunda quinzena de fevereiro e realizar, logo em seguida, prova oral.

NA MUNICIPALIDADE DE NOVA FRIBURGO, foi assignado o seguinte decreto, cujo valor dispensa encomios:

"O Prefeito do Municipio de Nova Friburgo, usando das attribuições legais e

Considerando que a observancia da moral religiosa concorre efficazmente para manter a cohesão social, facilita a obediencia á lei e assegura a paz e o progresso;

Considerando que a quasi totalidade do povo brasileiro professa a religião dos seus maiores e educa os seus filhos segundo os principios christãos, reconhecendo em Jesus Christo o Chefe da Humanidade pela sua personalidade divina, pela excellencia da sua natureza humana, pela sabedoria sublime da sua doutrina, pela sua influencia dominadora sobre toda a Historia, e venerando n'Elle seu Deus, seu Rei e seu maximo Legislador;

Considerando que a Patria Brasileira se plasmou desde as origens na civilização christã, que se inspira em todos os seus institutos e costumes na figura sobrehumana e na doutrina indefectivel de Jesus Christo; e que nella continúa a inspirar-se na sua phase mais recente com repetidas expressões de pensar colectivo e de manifestações publicas e officiaes.

Considerando que na semana de estudos sociais em homenagem a Christo Rei, realizada nesta cidade de Nova Friburgo de 23 a 29 de Outubro do corrente, ficou evidenciado, entre acclamações, ser desejo da grande maioria da população que haja uma publica e solemne affirmação dos seus sentimentos christãos;

Considerando como nobre dever do poder publico municipal acompanhar com sympathia e ratificar com actos officiaes os sentimentos e convicções mais profundas do povo que representa e governa;

Decreta:

Art. 1.º — Fica perennemente reservado o logar de maior honra no salão nobre da Prefeitura Municipal á imagem do Sagrado Coração de Jesus Christo, Rei do Universo.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario. — Dante Laginestra, Prefeito.

O SR. HERBERT MOSES, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, enviou ao Arcebispo D. José Gaspar o seguinte telegramma:

“Arcebispo D. José Gaspar — S. Paulo — Todos jornalistas guardam uma lembrança inesquecível da sua edificante doutrina e bem meditadas palavras sobre nossa profissão, cujos sentimentos aqui expresso, apresentando commovidos agradecimentos em meu humilde nome e no da Associação Brasileira Imprensa. — Herbert Moses”.

EXTERIOR

EM MAS RULLER, pequena villa de 450 habitantes, a 14 kilometros de Lion, teve lugar a solemne bençã da estatua de Nossa Senhora e do Sagrado Coração, que é a maior de todas as estatuas religiosas que se conhecem. A esculptura mede 32,60 m. de altura, isto é, 2 m. mais que a famosa estatua de Christo que se ergue sobre os Andes, nos limites da Argentina e do Chile, que até ao presente era a maior estatua do mundo. Uma escada interna conduz até á plataforma que se encontra á altura da testa. Daquelle ponto, descortina-se uma esplendida vista panorâmica sobre os Alpes francezes com uma visibilidade, em bom tempo, de mais de 50 milhas. Na base encontra-se uma capellinha com 8 m. de largura e 6 de altura. O peso da estatua passa de 1.500 toneladas. O custo da mesma foi pago com esmolas angariadas durante sete annos.

TRES SACERDOTES da Congregação do Verbo Divino, Padres Weyer, Kirschbaum e Bader, morreram em Alexishafen, num accidente aéreo, durante uma excursão apostolica.

Dada a topographia do territorio ecclesiastico, summamente accidentado, e separados da costa por montanhas de 3.000 m. de altitude, os Missionarios serviam-se de um aeroplano, recebido em doação, para exercitar o seu ministerio com maior presteza e regularidade. Entre os benemeritos Missionarios, convém salientar a figura do Pe Kirschbaum, que gozava fama universal como antropologo, sendo especializado no estudo das raças da Nova Guiné, durante o longo periodo de 30 annos.

EM LIVERPOOL, organizou-se uma Escola superior de Acção Catholica, para coordenar a actividade intellectual connexa com o movimento da Acção Catholica. Este movimento é recente na Inglaterra; todavia, pela solicitude do Episcopado e particularmente do Cardeal Hinsley, Arcebispo de Westminster, toma de dia para dia um desenvolvimento consolador, ao qual, de certo, coadjuvará efficazmente esta escola que se chama “Liverpool Catholic Action College”, sistematizada já com os estatutos approvados pelo Arcebispo Mons. Downey.

NOS ESTADOS UNIDOS foi modificada a lei de immigração com o fim de favorecer os Missionarios. Frequentemente acontecia que um Missionario não americano, que desejava obter a cidadania, devia, por obediencia aos seus superiores abandonar o paiz e estabelecer-se n'outro das Missões. Mas como a lei exige uma permanencia ao menos de cinco annos nos Estados Unidos, para poder tornar-se cidadão, o exercicio relligioso dos Missionarios cessava por estar limitado por aquella lei.

O Governo, não querendo que a lei prejudicasse as boas obras que reconhece e elogia, acaba de dispôr que um Missionario que tenha iniciado as praticas para se tornar cidadão e deva ser enviado ao estrangeiro, em cumprimento de sua missão, antes de terminar os cinco annos previstos pela lei, poderá retornar sem diffcildade e os annos de ausencia serão calculados como si não tivesse abandonado o paiz.

DUAS MIL REPRESENTANTES do “Lay-womens Retreat Movement” (Movimento feminino em pról dos exercicios espirituales) approvado por S. E. Mons. Spellman, Arcebispo de Nova York, celebraram a sua reunião quando do III Congresso Nacional.

DOIS BROMATÓLOGOS INGLEZES descobriram recentemente um processo de conservação do trigo por tempo indeterminado, comprimindo a farinha pela mesma fórmula adoptada para prensar tijolos de carvão.

Com esse processo, que não retira do trigo seu poder nutritivo nem as vitaminas nelle existentes, o volume originario da farinha é reduzido á decima parte.

Transformado em blocos petreos, esse cereal não é atacado pelos vermes e ratos e, ao que parece, resiste á acção da agua e do fogo.

Um leve revestimento de cera protege os tijolos contra os agentes atmosphericos, garantindo sua duração por muitissimo tempo.

A descoberta ingleza adquiriu, agora, com a guerra europeia, extraordinaria importancia.

EM BUENOS AIRES estão installados 190.000 telephones, distribuidos por 72 estações.

A Capital argentina estende o seu vasto serviço telephonico interurbano a varios paizes vizinhos, estando ligada a Assumpção, Montevideu, Santiago e Valparaiso e a outras localidades chilenas, paraguayas e uruguayas.

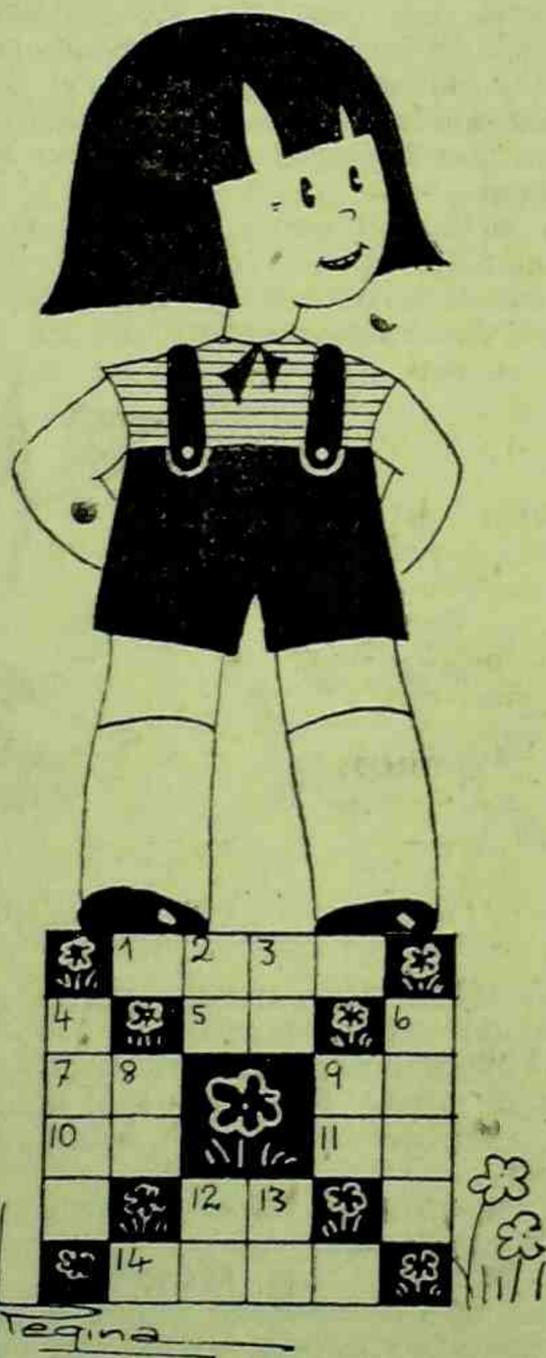
Calcula-se em 350.000 o numero de aparelhos telephonicos existentes na Argentina.

O Rio conta actualmente mais de 90.000 telephones e a Capital de São Paulo 50.000. O total desses aparelhos no Brasil é de 280.000.



Palavras Cruzadas

CONCURSO N.º 19



Verticais:

- 2 — Nota musical
- 3 — Na ordem...
- 4 — Faina
- 6 — Não é barato
- 8 — Na aorta
- 9 — Nota musical
- 12 — Nota musical
- 13 — Telegrapho improvisado...

Horizontaes:

- 1 — Senhores
- 5 — Verbo
- 7 — No dia
- 9 — Nota musical
- 10 — Nota musical
- 11 — No armario
- 12 — Lucia Teixeira
- 14 — Descarga electrica aérea.

PREMIO: — Entre os que acertarem este concurso, será sorteado um exemplar do livro "A Ancora de Ouro".

— * —

CORRESPONDENCIA

Entre os concorrentes ao sorteio do premio offerecido ao vencedor do 14.º Concurso de Palavras Cruzadas, acham-se os seguintes amiguinhos da nossa Pagina Infantil:

Ritinha e Geraldo Arruda, de Rochedo; Gladys M. Barkerville, de Santos; Adelia de Lima Yazaki, da Capital; Elza Rodrigues Pederneiras, da Capital; Sylvia Barboza de Oliveira, de S. Sebastião do Paraíso, Minas; Neide Camargo Arruda, de Araçatuba; Geraldo Moreira da Silva, de Rio Preto; Maria Luiza Magalhães de Almeida, de Mirasol; Alice Tamanik Barreto, de Avaré; Antonio M. Caret, de Lavras; Antonio Savio Camara, da Capital; Joannita Renó de Toledo, de Itajubá, Minas; Carolina de Moraes, de Minas; Paulo França Rocha, de Taubaté; Dalila Therezinha Tenteh, de Tatú; Geraldo Martins Gomes Filho, de Ponte Nova; Fany Scartozzoni, de S. Caetano; Manoel Alexandre Tavares de Brito, de Ouro Fino; Lourdes Fonseca Morato, de Torrinhas; Maria Aparecida Ribeiro, de Itanhandú, Minas; Margarida Maria Cabral Cardoso, de Jaboticabal; José Affonso Corrêa Neto, de S. José do Rio Pardo; Arnaldo Marinho Martins, de Sorocaba; Therezinha Pereira Santiago, de Silvestre Ferraz, Sul de Minas; Noemia Rossi, de Casa Branca; Zezé Lima Yazaki, da Capital; Geraldo Rodrigues Vianna, de Bariry; José Carlos Pacheco de A. Prado, de Jahú; Maria Neusa Simon Averzi, de Cascavel; Alvaro de Couto Rosa Filho, de S. Joaquim; Maria Aparecida Rossi, Iracema Adelia Rossi e Hermides Veneranda Rossi, de Mattão; Maria Ted. de Mattos Kenan, de Tayuva; Argino Ramos de Carvalho, de Itajubá; Ely Dirco Gagliardi, de Jaboticabal; Maria Luiza Vianna de Oliveira e Francisco Vianna de Oliveira, de Jahú; Maria Luiza Lomonaco, de Uberlândia;

C	U	R	A
A	N	E	L
	E	I	A

Solução do concurso n.º 14

Guilherme de Carvalho Pôssas, de Pará de Minas; Alzira Junqueira Ferreira, de Ouro Preto; Regina Maura de Oliveira, de Itahim, Sul de Minas; Djanira Silveira Guimarães, da Capital; Therezinha Mourão, de Bom Sucesso, Minas; Ramon, Danton, Musa Déa Lago, de Bom Despacho, Minas; Celso Carluccio Rodrigues, de Santo Antonio de Padua, Rio de Janeiro; Walter R. Dias, de Botucatu; Giselda Carbaní, de Taubaté; Norma Walendonsky, de Sta. Catharina; Walda Borges, de Arcos, Minas; Gilberto Oliveira Lomonaco, de Uberlandia; Mario Cappelletti, de Piracicaba; Santos A. Zanini, de Orleans, Sta. Catharina; Conceição Domingues, de Alegrete, Rio Grande do Sul; Orlando Jorge Degrazia, de Itaquy, Rio Grande do Sul; Ivette Maria Santiago Silva, de Sta. Catharina; José Rocha Gomes, de Taquara, Rio Grande do Sul; Renné da Conceição Fernandes, de Bariry; Maria Alice Yunges, de Estrella, Rio Grande do Sul; José Caldeira Degrazia, de Itaquy; Solange Branchi, de Garibaldi; Geraldo Cisneiros Guedes, de Porto Novo; José de Lima Yazaki, da Capital; Eliza Tutihaski, da Capital; Nadir Camargo Lima, de Ipaussú; Geraldo Blota, de Santos; Antonio Picolo, de Pederneiras; Maria José Baptista Mendes, de Sitio, Minas; Olympio Fonseca Leal, de Tres Corações; Tomires Moreira Carvalho, de Divisa Nova; Maria de Lourdes Yazaki, da Capital; Martha Helena Manim, de Bariry; Maria José Meirelles de Miranda, de Carangola; Maria de Lourdes Chamusco, de Curytiba; Dora Fonseca Prates, da Capital.

A sorte favoreceu **René de Lima Yazaki**, residente á Rua Aureliano Coutinho, 121, em S. Paulo, que receberá seu premio: um bello exemplar do livro "A Ancora de Ouro".

— *

Sempre custa caro uma desobediencia...

Margarida estava brincando com suas bonecas quando a mamãi lhe falou:

— Vou sahir, minha filha. Enquanto não volto, comporte-se muito bem. Brinque quietinha com seus brinquedos, mas não invente traquinadas. Principalmente, não me vá estragar as flôres do jardim, como você fez na semana passada... E lembre-se que não quero que toque naquellas flôres vermelhas do vaso de barro.

— Sim, mamãi. Póde ir descansada. Ficarei bem comportada, a senhora verá. Estou experimentando este chapéu na Mimi e só mais tarde irei esperar a senhora no jardim.

Mimi era a mais bonita boneca da Margarida. Tinha uns grandes olhos pestanudos e uma boquinha vermelha que sabia dizer:

— Papá... Mamã...

Com ella, a menina passava todas as ho-

ras que tinha livre, depois que voltava da escola. Era sua melhor companheira. Falava com ella, dava-lhe todos os dias um banho de mentira, mudava-lhe a roupa, costurava para ella...

Agora mesmo experimentava um chapéu que acabára de fazer, com a aba de papelão escondida debaixo de um pedaço de sêda.

— Que pena eu não ter uma fita de veludo ou uma flôr. Pregaria aqui e ficaria tão bonito o chapéu! Mas... si eu arranjasse uma flôr no jardim? Tem tantas lá! Mamãi certamente não faria conta que eu apanhasse uma só... Vou dar uma espiadinha. Espere aqui, Mimi. Volto já. Vou arranjar um enfeite para seu chapéusinho...

O jardim de Dona Laura era muito bonito. Na primavera, os canteiros e as trepadeiras se enchiam de flôres perfumosas.

Havia, em profusão, cravos vermelhos e brancos, glicineas roxas, rosas repolhudas, papoulas vistosas, sempre-vivas e jamins...

Margarida olhava tudo maravilhada, á procura da flôr que pregaria no chapéu da sua Mimi.

— Esta não serve... E' muito roxa... Nem esta... Aquella outra poderia servir si não fosse tão grande... Oh! mas esta aqui sim!... Tem justamente a côr do chapéu.



Só então Margarida reparou que estava deante do vaso de barro.

— Mamãi não quer que toque nestas flôres. Que pena! Ficariam tão bonitas!... E si eu apanhasse uma só? Acho que não faria mal...

Uma vizinha falou baixinho, para que só ella escutasse:

— Não faça isso, Margarida... Uma boa menina não desobedece nunca a mamãi...

Mas ella abafou a voz da sua consciencia:

— Bobagens!... Que terá esta flôr melhor do que as outras? Depois... mamãi nunca saberá...

E a pequena desobediente apanhou muito depressa a mais bonita. No mesmo instante, porém, soltou um grito de dôr. Uma porção de pequeninos espinhos, que se achavam escondidos nas folhas verdes, magoaram-lhe os dedinhos buliçosos...

Margarida poz-se o chorar, vendo o sangue brotar das feridas e ficou muito tempo sem poder brincar. Mas, desde esse dia, aprendeu, graças aos agudos espinhos, que toda menina desobediente tem sempre seu castigo.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (30)

LU I Z

O PEQUENO EMIGRADO

— Essa creança, disse elle, soube prestar, em diversas circumstancias, importantes serviços ás tropas que passaram n'esta terra. Mas o que mais especialmente se torna n'ella admiravel, visto a sua tenra idade, é a activa humanidade, a dedicação e os cuidados de toda a especie que prodigalisou a um de nossos officiaes feridos. E' por este motivo e em consideração a esses serviços, que durante o nosso aboletamento vos tratamos com certas atenções e fomos o menos exigentes possivel, afim de minorar os vossos encargos tanto quanto de nós dependia. Espero que assim o tenhaes comprehendido; mas não é tudo ainda, Sabeis que a vossa aldeia é ainda devedora d'uma grossa somma, por contribuição de guerra. Pois bem. Eu tenho a satisfação de vos annunciar, em nome e por ordem do general em chefe, que foi informado do proceder do nosso joven compatriota e da hospitalidade que vós lhe dispensastes, que essa somma vos seja devolvida. Aqui tendes um documento do thesoureiro geral do exercito, que vos dá por quites de todo o debito. Todos estes favores os deveis ao joven Luiz. Vamos; adeus, meus amigos. Lembrae-vos algumas vezes da Companhia de Granadeiros do primeiro batalhão da 6.^a linha.

Com estas palavras, apertou affectuosamente a mão ao administrador do conselho, ao moleiro e a outros anciãos, mas principalmente ao honrado rendeiro Lourenço; abraçou Luiz e depois fez um signal com a espada. O tambor rufou e um instante depois os guerreiros punham-se em marcha, acenando com as mãos aos bons habitantes de Ellersea.

Os aldeões estiveram ainda um momento como absortos, tanto pelos elogios que tinham recebido, como pela generosidade de que eram alvo. O perdão das contribuições atrasadas era-lhes uma fortuna, com que não contavam.

— Não fiz bem em aconselhar-vos

que conservassemos a creança entre nós? exclamou um dos habitantes.

— Pela minha parte, disseram outros, fui desde o principio dessa opinião.

Quasi todos queriam attribuir-se o merecimento da obra; mas aquelles que outr'ora se tinham opposto, sobretudo o malvado Krall, baixaram a cabeça e desapareceram envergonhados. O administrador disse a seu turno:

— Fizemos muito bem em seguir os conselhos do snr. abbade, que é um homem sabio e muito digno de respeito. Elle já nos tinha prophetisado que o pequeno Luiz, apesar de pobre, trazia a benção a esta terra. Essa prophesia cumpriu-se.

— Sim, sim! exclamou um dos aldeões cheio de alegria. Mais do que nunca reconhecemos a verdade destas palavras do Evangelho: "Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericordia!"

CAPITULO X

A accusação judicial

N'este meio tempo, uma tregua foi concluida entre os exercitos belligerantes. Já tinham decorrido muitas semanas sem que em Ellersea apparecesse qualquer militar, amigo ou inimigo. Tudo parecia presagiar a proxima conclusão da paz, e toda a gente recobrava animo e se entregava ás mais fagueiras esperanças. Desde esse momento dir-se-ia que o céu parecia brilhar mais radiante sobre aquella graciosa aldeiasinha. Só a casa do estimado rendeiro Lourenço estava como envolta n'uma nuvem ameaçadora. A ameaça de uma nova desgraça pesava sobre o desventurado e sua familia. Accusavam-no de ter roubado uma somma em ouro bastante importante a um dos mais ricos lavradores seus visinhos, de nome Marcellino.

Eis como as cousas se tinham passado.

A habilidade de Lourenço para a jardinagem era assás conhecida, e por isso Marcellino convidara-o para lhe ir enxertar algumas arvores do seu pomar, que era cercado por um muro de tijolos muito baixo e já arruinado em varios pontos.

Durante a operação, Lourenço pousava os utensilios, assim como os ramos cortados, junto d'uma parte baixa do muro, porque não havia outro lugar mais proprio.

(Continúa)

VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

OPACO

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTISTICOS PARA
RESIDENCIAS E IGREJAS

QUADROS E ESPELHOS

DA LIBERDADE, 590

TELEPHONE: 7-0544

PRESEPIO

DE TERRA COTA

Fabrica de
PEDRO FORMAGLIO

RUA GUAYAUNA N. 56
(final da Avenida Celso Garcia)

Peça lista de preços

S. PAULO

A cura radical das molestias do figado. Um grande remedio que tem por base uma planta consagrada.

As inumeras cartas que diariamente recebemos de todos os pontos do Brasil, os attestados que enriquecem os nossos archivos e o augmento constante da sahida do Hepacholan Xavier vêm confirmar cabalmente que não exageravamos quando, ao lançarmos este nosso grande medicamento, previamos que elle obteria um successo extraordinario. Uma tão grande confiança só podia resultar, como de facto resultou, do pleno conhecimento que tinhamos e temos da effcacia extraordinaria de sua formula, em que entra como elemento basico o principio activo de uma planta consagrada pela medicina mundial — a Alcachofra. Este successo incomparavel nos auctorisa a affirmar que as molestias do figado e aparelho biliar — ictericias, colicas e congestões — e chole-cystites e todas as perturbações que dellas resultam — azias, dispepsias, mau halito, gosto ruim na bocca, fastio, ansias de vomito, prisão de ventre ou diarrhéa, gazes, nervosismo, irritação, etc., cedem definitivamente ás primeiras doses de Hepacholan Xavier.

Aos que soffrem desses males terriveis e perigosos aconselhamos, pois, o uso do Hepacholan Xavier. O Hepacholan Xavier lhes proporcionará uma cura rapida e radical. Da verdade dessa nossa affirmativa serão elles proprios as mais eloquentes testemunhas.



UMA MÃE FELIZ

Deu a seu filhinho, desde os 4 mezes, a CAMOMILINA. Isto lhe tem evitado as colicas, as convulsões, as insomnias e diarrhéas, tão communs no periodo da dentição.

A mãe sente-se feliz porque o bebé atravessou sem disturbios o periodo da dentição, graças a CAMOMILINA, que contem phosphatos e calcareos necessarios á formação dos ossos e dos dentes.

CAMOMILINA
PARA DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS